

## INTRODUÇÃO

Atendendo a uma solicitação de nossa parte, vários temas foram sugeridos para o período das férias, quando não estamos abordando um assunto mais amplo na Escola Bíblica Dominical.

Dada a variedade dos temas,mas, assim mesmo, com certa correlação entre eles, seria impossível transformar cada um em um estudo independente, pois isso demandaria um tempo longo, atingindo a data em que temos a cumprir o segundo semestre de 2008, com um tema único.

Por esta razão resolvemos abordar os temas mais solicitados sobre a forma de perguntas e respostas, conforme segue, selecionando doze tópicos:

### QUESTÃO 1

***Como é possível ter fé diante das muitas tribulações?***

### RESPOSTA 1

De início, precisamos entender a dinâmica da vida terrena, na qual as limitações humanas saltam à vista a cada momento, de tal forma que se torna difícil viver em um “*mar de rosas*”.

No caso dos que se decidem ao lado de Jesus, nascem de novo e são salvos (*João 3:3-7; II Cor 5:17; Gal 6:15 sem formalidades religiosas, mas em Cristo*)), podem surgir suposições de que deveriam estar “*numa boa*”, mas esta não é a orientação divina, por três motivos:

A – O salvo continua a ser uma pessoa e pode adoecer, e até morrer, como aconteceu com Lázaro, e isso não será agradável (*João 11:1-43*). O próprio Jesus, que sendo Deus se fez carne (*João 1:1-14*), teve fome e sede e sofreu dores (*Mt 4:2; João 19:28; João 11:35*).

B – Como nós somos as testemunhas de Jesus, isso nos torna inimigos do diabo e dos que o seguem, e estes procurarão, de todas as formas lutar contra nós, usando para isso verdadeiros exércitos, comandados da eternidade (*Ef 6:12*). Isso nos coloca em estado de guerra, não permitindo que descansemos, mas temos que vigiar e orar em todo o tempo, pois nosso repouso está em outra dimensão (*descanso não é aqui: Mc 2:10; vigiai e orai: Mt 26:41*).

C – Não sendo mais do mundo, o salvo fica impossibilitado de “comer os manjares” que, os ímpios tanto apreciam, pois acham que afastam deles os problemas, embora isso seja somente uma ilusão. Ou seja, como não amamos o mundo (*1 João 2:15*), não temos porque achar nele resposta.

A partir destas ponderações, fica, aparentemente, reforçada a dúvida “sobre o ter fé diante dos problemas”, mas o raciocínio é totalmente outro:

Como a fé não se fundamenta em qualquer coisa que possa ser vista ou tocada (*Hb 11:1*), ela entra em ação exatamente no momento em que tudo ao redor parece dar errado:

***“Quem há entre vós que tema a Deus, e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus.” (Isa 50:10).***

Não existe desafio, não existem problemas, tudo esta no lugar? Para que então precisamos de fé?

Jesus nos alertou sobre as tribulações e as aflições e nos disse que deveríamos acreditar que ele venceu o mundo, e, portanto, os problemas por ele trazidos.

***“Disse-vos estas coisas para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo.” (Jo 16:33).***

Abraão, ao passar por sua mais tremenda provação, a oferta da vida de Isaque, disse simplesmente ***“Deus proverá para si”***, razão pela qual foi considerado o ***“amigo de Deus”*** (Gn 22:8; Tg 2:23).

Quando a tempestade atingiu o barquinho com os discípulos, no meio do mar, havia razão, em termos humanos, para medo, mas como Jesus estava no barco, deveriam ter crido e ficado em paz, como advertiu o mestre depois de apaziguar o mar, as ondas e o vento:

***Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.***  
(pessoas que andavam com Jesus e não pelo mundo a fora).

***De repente levantou-se no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Ele, porém, estava dormindo.***(o fato de Jesus dormir não significava desinteresse pelos discípulos, pois ele mesmo estava no barco, mas uma coisa natural para quem está em carne e sabe que nada pode acontecer sem a autorização de Deus – ***“nem um cabelo da cabeça cai”***: Lc 21:5-19).

***Os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! Estamos perecendo*** (Uma típica reação humana, que, em lugar de pedir, pois ***“quem pede recebe”***: Mt 7:8 - ***“reclamam de Deus, pois existem perigos”***: Mc 4:38).

***Ele lhes disse: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se grande bonança.....***(Mt 8:23-27).

A Palavra de Deus nos ensina que:

**Lutas não são derrotas, mas matéria prima da vitória:**

***Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, pois eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar. (Jer 1:19).***

**Seja qual for à situação teremos sucesso no final:**

*Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. (Rm 8:37).*

**Milhares podem ser derrotados no nosso ambiente, mas nós estamos protegidos:**

*Mil cairão ao teu lado, dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido. (Sl 91:7).*

**Todas as coisas, mesmo as estranhas, vão contribuir para o nosso bem:**

*Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. (Rm 8:28).*

Exercer fé é aceitar as palavras ditas por Deus (*Rm 10:17*), e isso acontece exatamente nas provações e independente do tamanho delas:

*Disse Jesus: Tirai a pedra. Disse Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, pois é o quarto dia.(uma situação tão terrível que nem podia ser enfrentada)*

*Então Jesus lhe disse: Não te disse que se creres verás a glória de Deus? (Usada por Deus para um propósito eterno) (João 11:39-40).*

## QUESTÃO 2

***Como lidar com a enfermidade, principalmente as longas?***

## RESPOSTA 2

Esta pergunta tem uma certa relação com a primeira, uma vez que a condição carnal do homem o conduz a fragilidade e, com elas, surgem as doenças.

Está determinado que o homem é pó e para o pó irá voltar (*Gn 3:19*), sendo cabível uma vida física e depois o comparecimento diante de Deus (*Hb 9:27*).

Isso pode parecer ruim, mas tem uma benção extraordinária envolvida, uma vez que isso confere ao homem *“uma segunda chance”*, onde a carne perece, mas o espírito volta para Deus, podendo viver eternamente, se salvo em Cristo (*I Ts 4:17*).

Pessoas especiais da Bíblia ficaram doentes, como é o caso de Eliseu (*II Rs 13:14-20*), homem cheio do poder divino, com porção dobrada do que havia em Elias (*II Rs 2:9*), de modo que até seus ossos ressuscitaram um morto (*II Rs 13:21*), mas que adoeceu e morreu, como todo ser humano.

Nós já analisamos o tema em o *“Segredo da Saúde”*, parte do estudo *“Desvendando Segredos”* e mostramos na Palavra que existem varias razões para a enfermidade, e para uma vida mais ou menos saudável.

A rigor tudo está ligado ao erro de Adão, que não foi sábio para tomar da árvore da vida (*Gn 2:9*), que agora só estará disponível na nova Jerusalém (*Ap 22:2-14*), e, errou comendo daquela que lhe conferia ciência do bem e do mal, de modo que, como o *“salário do pecado é a morte”* (*Rm 6:23*), as pessoas morrem um pouco cada dia, até a velhice, que como nos fala Salomão, Davi e mesmo Jesus, ao conversar com Pedro, limitam o homem:

**DAVI:** “A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passam rapidamente, e nós voamos.”(Sal 90:10).

**SALOMÃO:** “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;” (Ecl 12:1).

**JESUS:** “Em verdade, em verdade te digo (Jesus fala com Pedro) que quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.” (João 21:18).

Temos que observar, contudo, alguns pontos básicos que diferenciam o homem natural do salvo, embora todos sofram e morram:

A- Para qualquer pessoa andar com Deus oferece mais saúde, vida e benção do que para a hipótese de que não andasse nesse caminho, não sendo possível comparar pessoas diferentes, pois a cada um cabe uma vida própria, a exemplo de Moises que tinha ótima visão até o fim de sua vida e Isaque que estava tomado pela catarata e não conhecia nem o filho (*Dt 34:7; Gn 27:1*):

**A bênção do Senhor enriquece, e não acrescenta dores.** (Pv 10:22).

**O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.**(João 10:10).

B- A cura de Deus é uma realidade que se mostrou no Velho e no Novo Testamento:

Um exemplo de cura divina	<i>Referências</i>
Naamã nem era judeu e foi curado	<i>II Rs 5:1-27</i>
O filho da sunamita ressuscita	<i>II Rs 4:8-37</i>
Um surdo e gago é curado	<i>Mc 7:31-37</i>
O filho da viúva de Naim ressuscitou	<i>Lc 7:1-27</i>
O cego de Jericó foi curado	<i>Mt 20:29-34</i>
A sogra de Pedro foi curada	<i>Mc 1:29-31</i>
O coxo da porta do templo foi curado	<i>At 3:2-10</i>

C- Mesmo sujeito à morte, sob as suas várias formas, o salvo não a encara, da mesma forma que a doença, no modo em que o mundo os vê, pois tem esperança, na ressurreição e na vida eterna, além da possibilidade da cura:

Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele.

Mas ele, cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus,...

....E, expulsando-o da cidade, o apedrejaram. As testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

E apedrejaram a Estêvão, que em oração dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu. (sequer se fala em morte) (At 7:57-60).

### QUESTÃO 3

#### ***O que dizer das doenças hereditárias?***

### RESPOSTA 3

Esta é uma questão que tem gerado muitas polêmicas, desde os tempos antigos, como nos mostra o evento no qual os discípulos discutiam a origem da doença de um cego:

*Quando Jesus ia passando, viu um homem, cego de nascença. Os discípulos de Jesus perguntaram: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?*

*Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus.*

*Devemos fazer as obras daquele que me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar. (Jo 9:1-4).*

A tese é que as pessoas precisam ser culpadas para que algo lhes aconteça de mal, mas Jesus mostra que existe um plano eterno que usa circunstâncias humanas para algo maior do que o sentir bem na Terra.

Isso não quer dizer que Deus não leve em conta os nossos sofrimentos e limitações, principalmente na dispensação da graça, quando Cristo se coloca como sumo sacerdote junto a Deus em nosso favor:

*Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.* (mais do que uma possibilidade, um objetivo do sacrifício de Jesus na cruz). (*Isa 53:5*).

*Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.* (a tentação de Jesus não foi por concupiscência, mas por condição humana normal) (*Hb 4:15*).

É importante entender que no momento em que nossos pecados caíram sobre Jesus, um jovem de 33 anos, sem vícios, pecados pessoais, ou hereditariedade fraca, ele morreu, pois essa é a condição de quem está em carne e é cercado pela realidade do pecado:

*Jesus clamou com grande voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Havendo dito isto, expirou. (Lc 23:46).*

As enfermidades são fruto do pecado, e o que o homem planta também colhe (*Gal 6:7*), mas isso não representa uma questão totalmente cumulativa ao longo dos séculos, caso contrário, estaríamos vivendo com uma população completamente deformada e enferma, pela soma dos pecados de Adão até os do José da Silva, que é seu vizinho.

Dessa forma, não encontra respaldo na Palavra é a tese de que as doenças hereditárias resultam de pecados e maldições hereditárias, na mesma linha de pensamento, expressa pelos discípulos sobre o cego.

Deus já determinou que não há “transferência de pecados de pais para filhos”, conforme nos relata o profeta:

*Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?*

*Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, nunca mais direis este provérbio em Israel.*

*Pois todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha. A alma que pecar, essa morrerá.... (Ez 18:1-29).*

O que não pode ser ignorado, contudo, é a característica de uma pessoa estabelecida pelo DNA, criado por Deus, e que se transfere para a sua descendência.

Características físicas como a cor da pele, dos olhos e cabelos, altura, porte são contidas no âmbito de uma família, razão pela qual,

como já analisamos em estudo anterior, eram proibidos os casamentos entre parentes, pois isso levaria a um acréscimo de genes fracos (*Lv 18:7-17*).

Um outro fator que pode influenciar a saúde de pessoas de uma mesma família, são hábitos semelhantes, como alimentação, sedentarismo, além dos aspectos genéticos.

De qualquer forma, não existe uma imposição material, física, ou espiritual que determine serem os filhos de uma pessoa doente obrigados a também padecerem do mesmo mal.